

O AZEITONENSE

Órgão independente defensor dos interesses de Azéitão e arredores

ADMINISTRADOR

Manuel Faria de Bettencourt

Comprado e impresso

na Tip. Henrique Torres - R. de S. Bento, 279 - LISBOA

DIRECTOR

Gastão Faria de Bettencourt

Domingo, 21 de Setembro de 1919

* PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE *
 * * * * Pedágio & Administração * * * * *
 Rua da Procelada, 45, l.º dir. - LISBOA

Toda a correspondência deve ser remetida para a Rua da Procelada, 45, l.º dir.
 ou para Frederico Valido - Vila Nogueira - Lisboa

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

Não se publicam artigos enigmáticos ou polémicos.

Não se aceitam anúncios, fórmulas, etc.

EDITOR

Frederico Valido

PREÇO DA ASSINATURA

Trimestre 600 (600 réis)

Semestre 1200 (1200 réis)

Ano 2400 (2400 réis)

Pagamento adiantado

PREÇO DOS ANEXOS

1.º Págs 60 (60 réis)

2.º & 3.º Págs 120 (120 réis)

4.º Págs 60 (60 réis)

Aos nossos assignantes

Rogamos aos nossos assignantes, que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura o favor de o fazerem para a Redacção d'este Jornal, evitando assim enorme despesa de correcção.

E um pequeno favor que cada vez mais nos auxilia extraordinariamente.

UM MAL A TRATAR

«A produção está desmoronada... A produção no Europe tem um deficit que ameaça aniquilar-se, se não conseguir rapidamente um augmento das importações. Se a produção aquela não se eivar, é inevitável o caos politico, moral e económico, que rematará por um desastre sem igual na historia da humanidade.»

Assim a solução da crise europeia actual não se deve procurar nos empréstimos e auxílios da América, mas num augmento imminente da produção em todos os países da Europa.»

Não sou eu que faço estas afirmações: falo-as num considerável cidadão da Inglaterra, da África, do Brasil, do Norte, o país mais liberal, mais progressivo e mais rico do mundo; o país em que não há miseria, em que cada individuo se considera um elemento integrante do Estado e, por isso, recobrando e realizando o seu dever de contribuir com o trabalho para o bem do Estado que é o seu proprio bem, produzindo o mais que pôde, instruindo-se e portanto aperfeiçoando os seus processos de produção.

Como ali cada um cuida só de seu mestre (um teor o mestre de mineiros, outros o de agricultores, outros o de fabricantes de qualquer artigo, outros os comerciantes, outros os de estudantes e escritores, que devem governar a Nação e dirigir a sua política), tudo caminha em ordem, tudo produz, tudo ganha, tudo progride,

**Chasser tout souvenir et fixer la pensée,
 L'heure est venue de faire à l'autre place
 Incertitude, incertitude, incertitude,
 Tenter, tenter, faire rêver d'un instant;
 Ainsi le vrai, le beau, chercher leur harmonie ;
 Chasser, chasser, combler, combler l'espace ;
 Chasser, rire, pleurer, seul, sans but, sans hazard ;
 D'un sourire, d'un mot, d'assoupir, d'un regard ;
 Faire un travail exquis, plein de charme et de charme**

**Faire une pierre d'une lame...
 Du poète ici-haut voilà la passion.
 Voilà son bien, sa vie et son ambition.**

Pedaços d'oiro

Qu'est-ce que la poesie?

ALFREDO MUSSET

**Delaar sobre o grande voo d'esquercimento,
 Fazendo o céu a sua volta e a terra a sua volta;
 Incertezas, incertezas, incertezas;
 Tentar, tentar, fazer sonho d'un momento;
 Modificar todo o ideal no bello e na verdade;
 Despertar os sentidos, os sentidos, os sentidos;
 Cantar, cantar e rir, cantar e rir, cantar e rir;
 Fazer d'um belo olhar, d'um al d'uma tendade
 Um' primeir d'acte, um' mim, um' verdadeiro**

**Traduzido de FERNANDO CAIXOTRA
 Deltar sobre o grande voo d'esquercimento,
 Fazendo o céu a sua volta e a terra a sua volta;
 Incertezas, incertezas, incertezas;
 Tentar, tentar, fazer sonho d'un momento;
 Modificar todo o ideal no bello e na verdade;
 Despertar os sentidos, os sentidos, os sentidos;
 Cantar, cantar e rir, cantar e rir, cantar e rir;
 Fazer d'um belo olhar, d'um al d'uma tendade
 Um' primeir d'acte, um' mim, um' verdadeiro**

**Fazer perolas de prato...
 Es a aspiração completa.
 A vida, a paixão do poeta.**

A criação da mulher

DE VICTOR CAL

**Com sublime pincel e com cinzel divino
 Deus compôs a mulher. Arrebatou à rosa
 O expandido matiz da cõr a mais mimos
 E à neve o seu alvor mais transparente e fino.**

**Das estrelas tirou o lucilar contínuo,
 Das pombas a candura amena e deliciosa;
 Da gema esmeralda, das pedras preciosas, o brilho
 E das ondas do mar, a curva sinuosa.**

**E fez d'estarte um ser de gentileza tanta,
 Como outro igual não ha, em toda a natureza,
 De formosura assim tan bella quanto santa.**

**E para completar tantíssimos primores,
 Poz n'esta perfeição de divinal beleza
 O paraíso, o céo, as graças e os amores.**

dento d'uma liberdade bem entendida, nem embates inócuas e prejudiciais, visto que cada peça é uma grandiosa máquina tem o seu fim, e o seu funcionamento regular é que depende o bem de todos, a riqueza da nação, e reciprocamente, das boas condições do Estado resulta o proveito de cada individualidade.

Aquelas palavras são um conselho digno e necessário ao homem que deseja por vovorem de quem conhece por ex-

periencia própria os resultados da maneira de viver americano, e do que apalpa co. (...) Olho ofício médico, o enfermo do velho continente.

É certo que tem valido à Europa n'este fim, grandeza, fama, ilustre nome, riquezas, grandes d'espaldas, e extraordinários dispensais de dinheiro, para quasi extinção de todas as indústrias, pelo aniquilamento dos instrumentos de produção. Mas esse auxílio não se pode prolongar além dum

directa e reguladora dos negócios do Estado, com detrimentos dos direitos da natureza de alguma maneira. E é daí que procedeu a volta de Afonso I, quando começou a estreitar os circunstâncias, solicitando a sua intervenção no excedendo da manchaça do infante.

Eram porto-voz dos desejos da nobreza três fidalgos que muito de perto privavam com o monarca: Pero ou Pedro Coelho, Alvaro Gonçalves e Diogo Lopes Pacheco. A certa altura, propuseram-lhe abertamente a supressão de Dona Inda, vista a resistência do infante em não mudar de vida. Parece-se dito em abono do vencedor do Salado — que die por muito tempo resistiu a talas sugestões:

**— Queria perdoar-lhe o rei Benino,
 escreveu Cambes, interpretando nos
 Lusitanos a tradução dum dos mais célebres episódios de amor de todos os**

certo límite por parte do fornecedor, nem é económico nem político recebê-lo por largo tempo os países beneficiados.

E indispensáveis produziram na medida das nossas necessidades, e para si iam urge trabalhar no sentido americano.

Trabalhar muito, trabalhar bem: se não for assim apresentaremos esse tal cabos politico, moral e económico em cujo turbulento morreremos.

Protestar contra a carestia de vida e o mesmo tempo restringir o esforço e reclamar constantemente aumento de salário, é precisamente rematar contra a maré, é usar dos meios contrários para se obter aquilo que se deseja.

Todas as classes da sociedade dependentes das outras obviamente viverão que pagar juros altos não vai impedir o seu produto barato; se o operário compra o pão caro não lhe é possível viver suferindo pequeno jornal, se os mecanicos e outros pessoal dumha empresa de caminhos de ferro exigem altos vencimentos, essa empresa não os pode satisfazer levantando as tarifas de transporte, o que acarretará o a crescimento do custo das mercadorias transportadas, e esses próprios empregados, como toda a gente, querem que pagam os gastos por preços exageradamente altos.

Um bom numero de exemplos se podem dar em todos os ramos da actividade.

Qualquer choque produzido no exírcito da imensa cadeia repercutirá-se até o extremo oposto, fazendo vibrar todos os eis inter mediários.

E facto sabido em toda a parte; o trabalhador do campo, por exemplo, confessou ter vivido mais desfogadamente e com melhor alimentação no tempo em que ganhava dezoito vintens em um cruzado, de que no presente em que cada dia auferia um quartoim ou os modernos dois escudos. Mas o sacerdote também come, também se vestem, também preciso de carne para sustentar todos os gastos, e concerne de modo que, quando esse trabalhador um par de sapatos paga preço de tres pares d'outras eras.

E caso do sapateiro respeitado e com alfaiate que o veste, com o pedreiro

tempo. Por fim, todo-lhe sido representada a morte de Dona Inda como uma inadiável razão do Estado, amparando a vista do rei, velho e bábanco

**Tirar Inda ao mundo determinou,
 Por tirar o filho que tem prezado,
 Crendo co zague só da morte indiana
 Matar a firme am e o fogo arrezo.**

Dona Inda estava então de fronte de Colmbra, num quinta da margem esquerda do rio (I), enquanto Dom Pedro, desculpado, montava feras nos fraguedos da Boira.

2-Folheto de Bettencourt - 21 de Setembro de 1919

M. CARDOSO MARTA

Mulheres notáveis de Portugal

I

DOA INÉS DE CAXENO

Por seu lado, souhei-sa Dona Inés a princípio isongeada com o amor do príncipe. Isongeada apenas, porque dele, casado e futuro rei, nada teria a esperar.

Mas em breve o coração podia mais que o raciocínio; começou a deixar-se amar, num engano de alma falso e egoísta, por esse homem em cujo coração a simpatia passara a amor, e brevemente se trocaria em paixão e desvario. Fazia mal foi aos dois amantes recorrer por muito tempo as suas relações;

(Continua)

Ao correr da pena

Queremos lhe convidar para um encontro com o seu amigo M. Carlos Marpa, no Appartamento de 7 de Setembro de 1910.

Um passeio atraulado

CONTRIBUIÇÃO DE JOSÉ VIEIRA

Manhã de 7 de Outubro de 1910.

O telesrepugnando-se estremunha, espreitando através das cortinas da janela de meu quarto, veio surpreender-me no espelho compondo, as dobras da minha capa da balina.

Os estudantes nunca sabem das suas andanças, pois que não se sopra, tem quasi todos um vocativo especial para empêtrar o religioso. No entanto deviam ser umas seis horas da manhã.

Lisboa tinha na antevespera revolução e revolução que derrubou a monarquia, e precisamente no dia 7 ainda estava por assim dizer em princípio a epidemia do "vítorios", que ainda hoje por vezes ataca assustadora mente os portugueses.

Sai de casa dirigindo-me ao Terreiro do Paço onde tomei lugar a bordo de um daqueles transatlânticos que fazem as carreiras de Lisboa ao Barreiro e vice-versa.

No caso os garotos vendiam distin tivos verdes e vermelhos, que todos compravam e usavam nestes os rótulos numéricos, que demonstravam a adesão de quem os usava. Sim, por que em 5 de Outubro todos aderiram, todos davam vivas, homens, mulheres, velhos, crianças... e até os recém-nascidos davam berrendo o seu aplauso ao novo regime.

Cortou o espaço o silvo um pouco ronco do vapor que se pôr em marcha.

As gaivotas cruzavam os arcos sobre as aguas serenas do nosso formoso Tejo.

Ao chegar ao Barreiro encantado, me sem piedade de tempo para o princípio da estrada que conduz à Vila Nogueira, donde deparei com um calçado muito rachado e uma diligencia de avançada idade.

Preferi o calçado.—Sempre reconheci a mim a excelente qualidade de ser comodista.

Mal pôs o pé no estribo, os transparentes animaljeiros, atrelados, voltaram a grêve geral da classe, recusando-se a puxar.

E praticando actos de esabotagem na frense do pseudo-trem, berravam!

— Queremos oito horas de inação diária!

— Queremos 200% de aumento na fava!

— Viva o Unido Quadrupede Bestial dos Pílecas!

Viram os nos os camaradas brancos e pretos!

— Ahaios os samarelos!

E enquanto distribuíam pelos presentes manifestos que inseriam o retrato do sinistro cavalo lazareto, cantado pelo Tolentino, uma saravadeira de pedras chovera sobre a minha cabeça, acompanhadas dos gritos agressivos de:

— Morra que é "aliassas"!
— Mata que é "jazatim"!

O povo que se aglomerava em volta de mim, julgando tratar-se d'um jeans que queria fugir, agrediu-me. Uma pedrada certeira enderrou á minha cabeça, partindo-a.

Os animaljeiros não querendo o seu movimento de classe envolvido em ma nigos políticos, deliberaram adiar a sua grêve para momento oportuno, re solvendo-se a puchar vertiginosamente a carripana a escamengo de Azeitão, onde eu estava sentenciado a entrar de cabeça atada.

Seria meio dia quando cheguei a Vila Nogueira, onde alguns amigos me guardavam e a quem perguntava a que horas teria carro para baixo, quis de todo me fizer impossível ficar ali.

Mas, oh suprema desventura! Tinha apenas uns hora para estar em Azeitão. Como estivessem em jejum tratado de ir a casa do Manoel Rodrigues (o Coelho) onde com um excelente bife e um copo de gengibre, conseguira apagar ate de portas da morte havida o seu engreco protesto contra o facto de nalgumas terras os galos se intronizarem nas suas atribuições canarinhas.

Mal terminei a refeição dirigi-me para a diligencia, essa carripana que a minha irmã colejava nas lettras. D. Maria Candida Parreira, na sua espírituosa revista que tão bem critica, que sabia da Vila pela volta de uma hora levando o seu primeiro autor mordilho de saoco e saquinhos, malas e balões, e caixas e caxotes, e o rexedor chão apinhado de passageiros comodamente impreparados como sardinha de barreira.

Mal fui de teto dada duas voltas em torno do carro, estudando a forma de entrar, pois que os logares estavam todos tomados, e a porta achava-se impenetrável pelas pernas d'um reconhecido sujeito que levava ainda só colo um exemplar garoto de 16 a 18 anos de idade, o que para sua vez levava ainda só colo um interessante cachorro feludo, que pacientemente segurava na boca uma trouxa feita d'um lenço vermelho com peras dentro, consegui arranjar uns dez centímetros de logar no banco, onde me tive maravilhosamente abraçado.

Um instante depois o cocheiro saltando para a boleira, pendurando no topo da cauda do carro, festegia os animais que deram começo a uma primorosa sinfonia executada nas suas características guineiras.

Sob aquele sol abraçador, pela estrada fôrta, lentamente em era transportado no Barreiro, onde, enfim, não desejaria permanecer muito tempo, pois ainda sentia cabeça a latejar da pedrada recebida.

— Ao chegar aí, a muito custo consegui apesar-me.

Os meus pés estavam imensamente inchados.

Cheguei a duvidar se seriam meus e indeciso em traçar os, não fosse eu involuntariamente trazer por engano uns pés que certamente iriam fazer falaria a quem os tivesse perdido.

Mal podendo andar dirigi-me ao vapor que me reconduzia a Lisboa onde logo ao desembarcar tirei de ir a uma farmácia consultar um médico.

Qual não é o meu espanho, porém, quando aquele ao apalpar-me os pés, depois de torcer um pouco o nariz, me diz em tom um quasi nada grave:

— Oh homem! Isto é medonho!

— O meu amigo, se por ventura estes pés lhe pertencem... tem de imediatamente serem removidos.

— Hein?... Operado?... ADVERTIMOS

— Mas é curioso... Eu não me lembro de ter dado pancada alguma!

— Perfeitamente d'acordo, mas o que não resta dúvida é que os seus pés estão consideravelmente deformados e é preciso extrair o mal.

— Bem. Nesse caso... máos aos pés...

— Tenha paciencia meu caro, mas isto tem que ser.

— E pegando na lanceta, escalpelos e n'uma formidável tesoura, conseguiu a operação a que tive de me sugarizar amarrado a uma cadeira de braços.

— Uma dor horrivel me fez berrar como um possesso.

— Pre pronto, pronto! Dizia-me o dono.

— Ora, ora, ora!... E não queria a meu amigo ter os pés d'essa maneira!...

Abri os olhos experimentando um dno alívio.

Ob, milagrosa operação!...

Na minha frente o medico, mostrava-me um bife com batatas fritas e um anafado coelho que tinha extrahido dos meus calcaneares.

— Para uma digestão rápida não ha melhor como uma viagem na edição que faz bem a diligencia de nos escangalhar os ossos, entre o Barreiro e Azeitão.

— 9-1919. A. VICTOR MACHADO

Underwood

A mais cara das máquinas de escrever

A UNI. A PERFEITA

Praca Luís de Camões, II a 18

ESQUINA DA Rua do Mundo, 1 a 7

LISBOA

Telefone Central 3066

Como transformar Azeitão numa terra digna de ser visitada

Conforme temos noticiado o nosso director realiza no proximo domingo, 20 de corrente, pelas 9 e meia da noite no clube Azeitãoense uma conferencia de propaganda para a fundação da Sociedade de Melhoramentos.

A entrada é gratuita, devendo os bilhetes serem requisitados ao sr. Frederico Valido.

A marcação de logares fica-me dianamente a importância de 20 centavos.

SARRASINA

Sola, sapato, rei, rainha,

Foi ao mar buscar sardinha,

que está muito baratinha!!

para a filha do juiz!!..

que tem pés no avizir!!..

Salta a pulga na balança,

A balata o p'r'a França!!

Quem quer uma farpela,

Barata, cheia e mui bela.

Um verdadeiro tesouro!

Vão deprece os ligeiros

Logo a Rua do Paquerique

A's Celebres Tesouros d'Ouro.

Fatos de moda

Batatinhos!!!

A 1919 facei chicos de magnificas faziendas.

A 515 calças de faixas croppas e barbas.

A 1920 vestimentas da moda.

Entrem vestimentas de solteironas, meninas, casais, etc.

Entrem vestimentas de raparigas.

Elegancia de cores, acabamento perfeccionado e tecido superiore.

Onde a Moda

António da Costa e Vendas. Em ex

posto junto lado deles.

Entrem, olhem pra res sembares.

Preço baixinhoissimo

Acabamento perfeito a Sófia.

Tesouros de Ouro

Rua das Flores, 263 a 267, loja e

1º andar. Fazenda a quarenta de Praça

Sacaria na Figueira da Foz

Rua Candido dos Reis, 59 a 63

(BAIRRO NOVO)

Alfredo Y. Resa

Chronica elegante

Conforme noticiamos realizou-se no

domingo passado o enlace matrimonial da Sra. D. Maria Hortência Vidal da Silva, gentil filha dos nossos amigos, Sr. Manoel Pedro da Silva, conciliador

comunitário em Lisboa e da Sra. D. Maria José Vidal da Silva, com o sr. António Lopes da Costa Junior, em

preparação no comércio, filho do sr. António Lopes da Costa, proprietário e

da Sra. D. Maria Lopes da Costa.

A cerimónia civil realizou-se em casa

dos pais da noiva, segundo se lhe

deu a cerimónia religiosa na igreja de S. Lourenço. Foi celebrante o rev. prior, que fez uma brillante allocução, em que por em destaque as qualidades dos novos

e dos seus progenitores, seguir-lhe

missa rezada com acompanhamento de orgão e hino do Santíssimo.

Foram padrinhos: por parte da noiva, seu paço, e por parte do noivo o sr. Francisco Luís da Costa, conhecido e conciliador comerciante do Porto.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um delicioso copo d'água, trocando-se vários brindes, havendo grande animação entre os numerosos convidados, de que nos lembramos os seguintes nomes: Sr. Francisco Luís da Costa Junior sua esposa e filha, Henrique Moreira, e filha José Luís da Costa e Silva, e sua esposa, Edmilia Coutinho, sua sogra, Dr. Edmilia Coutinho Moreira e filha, Vicente Pinto de Bettencourt e sua esposa, Gastão Pinto de Bettencourt e sua esposa, Dr. Roque Monteiro, D. Maria Leonor Martins da Silva, D. Eliza Vital, D. Adelina Nogueira da Silva, D. Beatriz Vital Costa, sua sogra, Dr. António Lopes da Costa, Manoel Vidal da Silva, Dr. Zenith Palmela, D. António Lopes da Costa e muitas outras pessoas de que não foi impossível tomar nota.

Não contabilizou os novos visitas-juntas de fine gusto e nobre valor.

Em seguida os novos partiram para o Mont Estoril.

Aos novos e seus pais enviamos as nossas felicitações, desejando-lhes as maiores venturas de que só dignos, pelas virtudes que ornam o seu carácter.

Aniversários

Fez aniversário no dia 18 deste mês, o nosso amigo sr. Hermínio Matos Gama, a quem felicitamos calorosamente.

Em viagem

Partiu para dias para a Alemanha, o nosso querido amigo Sr. Guilherme Vidal, a quem desejamos uma óptima viagem, e um feliz regresso.

Encontra-se dia aqui com sua família, o nosso assistente, sr. Eduardo da Cunha e Silva.

Doenças

Tem sentido alívios o nosso amigo particular sr. D. Rodrigo de Sousa (Rio Pardo).

Desejamos-lhe o prompto restabelecimento.

Nova doença

Graças a todo o País com enorme intensidade uma nova doença tem surgiu a que vulgarmente se chama "caxumba".

Este mal que produz uma comichão insuportável é mal estar geral, cura-se radicalmente em poucos dias.

Entretanto encontra-se tem recurrido à Farmacia Ultramarina, em procura de livitino ou seus sozinhamos, no que sem dúvida exijo seguro.

Avise-nos se souber de tal enfermidade, e se for possível, mande-nos o nome do fabricante, o dia e o horário.

Unico deposito - Casa de autor

Farmacia Ultramarina

Rua de São Paulo, 88 e 101 LISBOA

PREÇOS

1 TRAVEZ 1.560; 6 FRASCOS 9.600

TRINDADE

A 21,30

Paz Armada

O Fado Português POR

Justina de Magalhães Theresa Tavares

Fado original POR

Julieta Rodrigues

Amar Silêncio

Fado original POR

Lina Demont

A menagem POR

Maria Pires Marinho

Lucia Garcia

O maior sucesso da época

Horário dos vapores de Barreiro

Porto de Lisboa: 6.35 (saíde os domingos);
8.15-30; 9.45; 10.35; 11.45-46; 12.30 (sóho
nos domingos e feriados); 1.30 (nos domingos e
feriados).

2. Parte do Barreiro: 8.45; 2.45; 6.45; 11.45-2;
12.30; 15.30; 18.30; 19.30; 20.30 (não descontado
25.30).

Em Vila Fresca de Azeitão

Realizou-se no sábado 13 do corrente, na pitoresca Quinta da Mã-Partilha propriedade do nosso amigo e assignante Sr. Alberto Henrique James Gomes de Oliveira uma interessante festa ao ar livre organizada pela Ex-^a-família Ferreira da Costa. O recinto que se prestava optimamente achava-se linda e artisticamente ornamentado com imensos balões e bastantes gazometros. Às 9 horas principiaram a entrar os convidados dando-se princípio à festa por uma engracada revista; às 10 e meia, deu se começo ao baile que terminou perto das 2 da madrugada.

Os promotores de tão bela festa que em todos deixou boa impressão foram d'uma amabilidade extrema para os convidados que, altamente reconhecidos, tiveram mais uma vez ocasião de apreciar a fôrma lhana e gentil como a família Ferreira da Costa sabe receber.

Da assistência que era numerosa tomámos nota das seguintes pessoas:

D. Adélia Ferreira da Costa, D. Ludovina de Carvalho, D. Maria Adelaida Costa, D. Alberto de Oliveira, D. Maria da Conceição, D. Maria Júlia, D. Madre Ferreira da Costa, D. Maria Carolina James de Oliveira e Sônia (dois filhos), D. Maria das Dores de Sousa (Bôa Pardo), D. Maria das Dores de Oliveira, D. Maria de Oliveira de Mirando Barbosa, D. Antónia de Miranda Barbosa, D. Beatriz Costilo, D. Isabel Basto, D. Isabel Ferreira, D. Joana Rita de Almeida, Almeida, D. Maria da Glória, D. Valente, D. Maria das Magalhães, D. Eugénia Ferreira da Costa, D. Lúcia de Almeida, D. Cândida de Almeida e os srts.: José Ferreira da Costa, Dr. Fernando Ferreira da Costa, Dr. António Ferreira da Costa, Dr. José de Oliveira Teixeira, Alberto Henrique James Nemes d'Oliveira, Ignacio Basto Cruz, Dr. Roque de Souza (Bôa Pardo), Álvaro Barreiros de Souza, Dr. António da Cunha, Dr. José da Cunha, Dr. Carlos A. Lourenço de Souza, Dr. José Lobo V., Maciel Chaves, Guilherme Pereira Rego, José Branco de Miranda Barbosa, Francisco Bruno de Oliveira, Dr. António da Cunha, Dr. José de Carvalho, Luís Alves, Alberto Gomes d'Oliveira, José Batista de Magalhães, etc., etc.

**Festa a Nossa Senhora da Saúde
Em Vila Fresca**

Hoje, amanhã e depois realizam-se nessa pitoresca Vila, deslumbrantes festas em honra de N. S. da Saúde.

Hoje ha missa de festa a grande ins-
trumental, pregando um dos nossos
melhores oradores e de tarde é noite-
to toca no coro a excelente "Banda da
Guarda Nacional Republicana", havi-
ndo bazaras, bombolas e brilhantes ilu-
minações. Amanhã continuam as festas
abrilhantadas pela Sociedade "Cor-
petua Azeitonense", havendo de tarde as
tradicionalas cavalhadas. Na terça feira
terminam as festas com arraial bodo aos
pobres, tocando a "Sociedade Provi-
dencia".

EDITAL

Antonio Ignacio Marques da Costa,
Presidente da Comissão Executiva da
Câmara Municipal do concelho de Setúbal.

Faz publico que o prazo para aferir
cão de pesos e medidas n'este concelho
foi prorrogado até ao fim do cor-
rente mês de Setembro.

Para constar se passaram o pre-
sente e outros de igual teor para serem
affixados nos lugares publicos do con-
celho.

Papo do concelho de Setúbal 10 de
Setembro de 1919.

O Presidente da Comissão Execu-
tiva.

Antonio Ignacio Marques da Costa

Tipografia Henrique Torres

Hanqueiros, folhas ou
trabalhos 100 gráficos
em folhas ou papeles
com a
Máscara Imperial
e repádes

Telefone N.º 222

Rua de S. Bento, 229

LISBOA

LOJA DE ADELO

Antonio Mendes Ferreira

Encontra-se n'este novo estabelecimento grande
sortido de latas, canudos, garrafas, garrafas
de vidro, papéis, canudos, garrafas impermeáveis,
capotes, roupa francesa, cítes de cama, eda-
do, moveis, máquina de costura, etc., etc.
NOVO e USADO.

E' neste local que paga todos os objectos a que
mais barato vende.

28, Colégio da Calçada, 28

Próximo a estação do Rossio

FARMACIA BRAZIL
7, Praça do Brazil, 8-LISBOA

Consultas medicas diárias

Análises de urinas e outras

Empólio, sôrto, perfumaria farmacêutica nacional e estrangeira

Produtos próprios preparados com todos os requisitos de simplici e higiene

MOBILIÁS

Venda pelo proprio fabricante em lo-
los os estilos, desde a mais modesta a
mais luxuosa.

Secção de móveis usados

Compra e venda móveis destruidos
pintados, antiguidades e casas completas.

Armazéns da Rua do Néculo

Rua do Néculo, 78 a 84

Telet. C. 671

Carlos Marques da Silva & Compagnia

Manuel Pedro da Silva, L. da
LISBOA

Guarda-chuvas e sombrinhas. Semi-
pre novidades. Bengalas da moda,
pontes, travessões, ganchos com fitas
perdizes e leques de fantasia.

78, RUA NOVA DO ALMADA, 78

Ignacio Augusto Basto Cruz

Rua Direita-Azeitão

Abrigueiros de géneros de mercearia, cortais,
legumes, aches, vinhos engarrafados, gerges,
garrafas de vinho, garrafas de aguardente, gar-
rafas de cerveja e estrangeiras, fôrmas de Flandres, chumbo,
estanho, etc.

Depósito de tabacos.

Mobiladora Económica

J. Nunes, Venâncio L.

Móveis de casa de jantar, mercéries, quartos, salas, camas,

toalete comodós, cadeiras e bôcos os adoráveis que dêem respeito a estes artigos

250, Rua da Palma, 250-LISBOA

PADARIA AZEITONENSE

Lobo & Alves

R. Aguilar, 251 a 253 - BARREIRO

Pão de 1 e 2.2 qualidades
fabricado com escrupulo e zelo

Pharmaciac Moderna

Especialidades Farmacêuticas

Nacionais e Estrangeiras

Atendimento completo e perfeição de todo o recetário com substâncias de 1^ª qual-
idade. Gasas medicinais, produtos higienicos em enxopes, esterilizadoras, enzimas, gelatina, óleos, ceras, óleos essenciais, óleos vegetais, óleos minerais, óleos artificiais, etc., etc.

Arames cílicos, cílicas, bactericidas e antisepticos da Ursina, Especias,

óleos, Pólvora, etc.

Theodoro dos Santos Reis e Silva

Sucorso de Gaspar dos Reis e Silva

Casa Fundada em 1827

Concerta legues e põe panos de todos as qualida-
des. Concerta óculos, longa e curta
vidade, óculos de sol, barbeiros, madrepérola, cel-
ulose e outras bijuterias.

Restauração de Longas Antigas

74-RUA SERPA PINTO-74 (ao CHIADO)

LISBOA

10, Rua Berlín de Brito, 24

(Antigo Rio da Santinha Velha)

LISBOA

Telephone Cest. 3226

RETIRO VILA JACINTA

R. M. Fernandes Castro

Nos Brejoeiros

* * Casal Bolinhos

* * * Estrada de Coimbra

Mercaria e bôco retiro com bons petacos

e deliciosos viandas

Purgações Antigas

recentes

Curar-se radicalmente com o GAN-OAL

O remedio Inhalado

Ganoso, líquido.....

Ganoso, sólido.....

Vende-se na FARMACIA: ULTRAMARINA

Rua de S. Paulo, 99 e 101 - LISBOA

CONCESSIONÁRIO DE SEGUROS**A Gloria Portuguesa**

Sede em Lisboa - Capital 250 contos

Sociedade Anônima - Imprensa Unida

Integrada em Lisboa

P. do Bocage, 77-82

Promove em competencia com todas as suas congêneres

Seguros a saber:

Vida, vida endógena, maternas, fogos,
rosto, inseparáveis, postais, animais,
agricultura, marítimo, comercio e indus-
trial, mobília, espólios e cristais, gur-
gia, acidentes, greves e tumultos.

Designado em Setúbal

J. L. Santos

Av. das Forças Armadas, 1000, Lisboa

Manuel Pedro Soares

Antonio Ferreira da Silva**CASA MISTA**

EM ALDEIA DE IRMÃOS-AZEITÃO

Mercaria, Fraldas, Ferragens,

Perfumaria e Droga

Calçado de todas as qualidades e fato feito

Suitas lojas e tendas.

Arigos de pelearia, Corais

Lugares e Pedaria, Corais

PREÇOS LIMITADOS

Jose Maria da Fonseca

RECEBEDOR

Largo do Corpo Santo, 6, 2.^o

LISBOA

Armazém: AZEITÃO

Telephone N.º 2 TELEFONE

R. Tel. 8000

Vinho Moscatel de Setúbal

Vinho Moscatel de Setúbal Super

Cognac Moscatel

Vinho Moscatel de Setúbal Super,

Moscatel de Setúbal (de torno viagem)

Aquardente de Setúbal (novo)

Aquardente Moscatel

Ex-Barraca de Pau

Antonio Adriano Valido

A' entrada da vila

Genera de mercearia de primeira qualidade
e diversa artigo. Equivalente em CAVACAS
de Arigão e Melhor vinho Moscatel,

Deportes de gabinetes e refrigerantes.

PREÇOS: RESUMIDO:

MOAGEM**DE CEREAIS****QUINTA VELHA****AZEITÃO**